



Público

14-09-2011

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 46948

Temática: Sociedade

Dimensão: 115

Imagem: S/Cor

Página (s): 16

Drogas sintéticas ultrapassam cocaína e heroína

● As drogas sintéticas ultrapassaram a heroína e a cocaína e são agora o segundo tipo de droga mais consumido no mundo, revelou a Organização das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (ONUDC), no seu relatório anual publicado ontem.

“Depois da *cannabis*, os estimulantes do tipo anfetaminas (ATS) são a segunda droga mais utilizada no mundo”, sublinha o relatório. “O mercado das drogas sintéticas evoluiu de uma indústria de fabrico ‘caseiro’ em pequena escala para um mercado do tipo das drogas como a

cocaína e a heroína, com um nível muito maior de integração e com grupos do crime organizado envolvidos em toda a cadeia de produção e de distribuição”, disse em comunicado, o director executivo da ONUDC, Yuri Fedotov.

O relatório alerta para o facto de as ATS serem fáceis de fabricar exigindo um investimento relativamente pequeno, ao contrário das drogas fabricadas à base de plantas, como é o caso da cocaína e dos opiáceos.

No Sudeste asiático, a região mais afectada pelo consumo das ATS

(principalmente metanfetaminas, anfetaminas e *ecstasy*), o número de pastilhas ilegais apreendidas pelas autoridades policiais passou de 32 milhões em 2008 para 93 milhões em 2009 e 133 milhões no ano passado. O relatório da INUDC também



O relatório refere que o Sudeste asiático é a região mais afectada pelo consumo dos estimulantes do tipo anfetaminas

alerta para uma tendência crescente na Ásia de consumidores que se injectam com drogas sintéticas o que acarreta novas e perigosas consequências para a saúde

Na América Latina e na África ocidental foram descobertos os primeiros laboratórios clandestinos de ATS. E na Europa, América do Norte, Austrália e Nova Zelândia aumentou o consumo de novos compostos sintéticos não regulados que imitam os efeitos das substâncias ilícitas e escapam ao controlo das regras internacionais.